

cotidiana e na ação política de grupos e indivíduos no contexto interurbano. Novas relações de controle e poder, de governança, mas também novas alternativas de resistências que se expressam nos conflitos pelo espaço e nos modos de vida das comunidades. É sobre esse estado de coisas que se justifica esta disciplina.

7. OBJETIVOS:

Compreender a natureza, formação e formas do espaço metropolitano. O tema se desenvolve a partir dos conceitos de diferenciação, ordem, estrutura e processo, que são associados a teorias urbanas e métodos descritivos e preditivos. Assume-se o pressuposto da autonomia relativa da forma urbana, segundo o qual a forma urbana possuiria uma dinâmica própria, a qual, mesmo interagindo com as demais dimensões e variáveis urbanas e sofrendo influências delas, mantém certos padrões, estabilidade e estrutura.

Discutir alguns aspectos conceituais relativos às possibilidades e limitações para a concepção e implementação de projetos urbanos em periferia metropolitana. Nesta discussão, contextualiza em suas origens internacionais históricas, discute-se o cenário da emergência de novos modos de vida urbana, o papel da governança e o estudo dos anexos da produção do espaço construído e condições de urbanização na escala metropolitana.

8. EMENTA:

1. Metropolização e morfologia do espaço metropolitano:

Conceitos e teorias sobre a metropolização (território, territorialidade, região e rede urbana); produção, forma da cidade e forma do território; modelos de ocupação: da cidade dual à cidade dispersa; dimensões espaciais e elementos morfológicos do espaço metropolitano.

2. MetrÓpole e desenvolvimento metropolitano no Brasil:

A crise do Estado e seus efeitos sobre as metrÓpoles; marcos institucional e regulatório urbanístico-ambiental em regiões metropolitanas; a ação dos agentes sociais da urbanização e do poder público na produção do espaço público e privado; instrumentos de planejamento e gestão metropolitana; princípios de sustentabilidade social e ambiental no espaço metropolitano.

3. Paisagem e cultura metropolitana:

O conceito de paisagem e sua operacionalização no espaço metropolitano: abordagens morfológica, simbólica e fenomenológica; relações entre espaços livres e padrões urbanos; Instrumentos de análise e representação do espaço urbano e regional; novas sociabilidades no espaço metropolitano; mobilidade e espaço pós-sedentário; conectividade e cibridização: as novas dimensões do espaço; conectividade e “ciborguização”: subjetividades emergentes; miniaturização do design e macroescala da infraestrutura; comunicação interpessoal e sociabilidade; da cidade interativa à cidade participativa; território e agenciamento na era do nomadismo tecnológico; do sistema de lugares ao espaço de fluxos; zonas autônomas temporárias.

4. Projeto urbanístico em periferia metropolitana:

O projeto urbano ex-cêntrico: perspectivas teóricas e operacionais; as relações e dilemas entre políticas, planos e projetos; análise de experiências nacionais e internacionais; projeto por cenários; design e território; arquitetura da paisagem e ecologia: análise, avaliação, projeto e gestão da paisagem; as aplicações desses temas serão exemplificadas através de

estudo de caso.

9. PROGRAMA DA DISCIPLINA/ATIVIDADE/MÓDULO:

O programa da disciplina encontra-se subdividido em quatro módulos de aula expositivas articulados a estudos dirigidos, e de uma grande oficina de grupo sobre a análise, diagnóstico e concepção de um projeto urbanístico em periferia metropolitana, conforme descritos a seguir:

- Módulo 1. Metropolização e morfologia do espaço metropolitano.
- Módulo 2. MetrÓpole e desenvolvimento metropolitano no Brasil.
- Módulo 3. Paisagem e cultura metropolitana.
- Módulo 4. Projeto urbanístico em periferia metropolitana.
- Oficina de Grupo: Estratégias de projeto urbano para a faixa litorânea oeste da RMF.

10. METODOLOGIA:

A proposta metodológica da disciplina se assenta em uma dinâmica de atividades que busca refletir acerca do exame da avaliação de políticas e projetos urbanos em diferentes escalas e níveis de complexidade. Pretende-se ultrapassar os limites do ensino por simples transmissão de conhecimentos, transferindo a responsabilidade do processo de construção do saber ao próprio aluno, cabendo ao professor a função de coordenar e articular a interação entre teoria e prática de pesquisa. Na metodologia utilizada constam quatro atividades programáticas: aula expositiva; estudo dirigido; oficina de grupo; e seminário.

11. FORMA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita por assiduidade e eficiência. Na verificação da assiduidade, será aprovado o aluno que frequentar 75% ou mais de carga horária da disciplina, vedado o abono de faltas conforme exigência do regime geral da UFC. Na verificação da eficiência, será aprovado o aluno que, na disciplina apresentar média aritmética das notas das avaliações progressivas igual ou superior a 7,0 (sete), e reprovado aquele cuja citada média seja inferior a 4,0 (quatro). O aluno que apresentar média superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) será submetido à avaliação final (AF). O conteúdo e respectivo produto da avaliação final (AF), quando da sua necessidade, serão definidos posteriormente.

São estabelecidos como critérios específicos de avaliação:

- Compreensão da abrangência dos trabalhos e de seus desdobramentos;
- Coerência entre os fins pretendidos e os meios utilizados;
- Nível de aprofundamento nos campos teórico prático e relações estabelecidas entre estes;
- Nível de eficiência e resolução das atividades programáticas.

12. BIBLIOGRAFIA:

Metropolização e Morfologia Metropolitana

ASCHER, François. Métapolis ou l'avenir des Villes. Paris, Odile Jacob, 1995.

BORJA, Jordi & CASTELLS, Manuel. Local y Global. La gestión de las ciudades en la era de la

información. Madrid: Taurus, 1997.

CATTAN, Nadine. Centre-Peripherie. Dictionnaire des mondialisations. Paris: Armand Colin, 2006.

CHOAY, F. O reino do urbano e a norte da cidade. Proj. História, SP, (18), maio, 1999, p.67-89.

DE MATTOS, Carlos. Globalización y metamorfosis urbana em America Latina. Quito: Olacchi, 2010.

DOMINGUES, Álvaro. A rua da estrada. Porto-Pt: Dafne Editora, 2010.

GARREAU, J. Edge city: life in the new frontier. Nova York: Doubleday, 1991.

HARVEY David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Anablume, 2005.

_____. O enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.

INDOVINA, Francesco. Trasformazioni Della Citta e del Territorio Allinizio del Xxi Secolo: Larcipelago Metropolitano. In Economia e Società Regionale Oltre il Ponte, n. 3-4, 2003.

LABORDE, P. Les espaces urbains dans le monde. Paris: Nathan, 1994.

MONCLUS, F. J. (Ed.) (1998): La ciudad dispersa. Barcelona: Centre de Cultura Contemporania de Barcelona, 1998.

PERES, Otávio Martins e POLIDORI, Maurício Couto. Especulando sobre a fragmentação da forma urbana: dinâmicas do crescimento e ecologia urbana. 54 IFHP World Congress, Porto Alegre, 2010.

REIS, Nestor Goulart. Notas sobre Urbanização Dispersa e Novas Formas de Tecido Urbano. São Paulo, Via das Artes, 2006.

REIS, N.G.; TANAKA, M.S. Brasil – estudos sobre dispersão urbana. São Paulo: FAU/USP, 2007.

SASSEN, Saskia. As cidades na economia mundial. São Paulo: Nobel, 1998.

Metrópole e Desenvolvimento Metropolitano no Brasil

ABRAMO, Pedro (org.). A Cidade da Informalidade. O Desafio das Cidades Latino-Americanas. Rio de Janeiro: Livraria Sete Letras, FAPERJ, 2003.

BRANDÃO, Carlos A. Teorias, Estratégias e Políticas Regionais e Urbanas Recentes: anotações para uma agenda do desenvolvimento territorializado. In: Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.107, jul./dez. 2004, p.57-76.

CORREA, Sílvio Marcus de Souza (org.). Capital Social e desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. 2003.

FICHER, Tânia. Gestão Contemporânea. Cidades estratégias e organizações locais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1996.

FREY, Klaus. A crise do Estado e estilos de gestão municipal. In: Lua Nova, n. 37, 1996, p.107-138.

_____. Governança urbana e redes sociais: o potencial das novas tecnologias da informação e comunicação. In: Encontro Anual da ANPAD, 27, 2003. Atibaia. Anais ... Atibaia: ANPAD, 2003.

MARICATO, Ermínia. Metrópole na periferia do capitalismo: Ilegalidade, desigualdade e violência. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. Metrópole Periférica, desigualdade social e meio ambiente. In: VIANA, Guida, SILVA, Marina e DINIZ, Nilo. O desafio da Sustentabilidade. Um debate sócio-ambiental no Brasil. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001.

MOURA, Rosa. Morfologias de Concentração no Brasil: O que se configura além da metropolização?

In XI ANPUR, Salvador, 2005.

OSORIO, Letícia Marques. Estatuto da Cidade e Reforma Urbana: Novas Perspectivas para as cidades brasileiras. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2002.

RIBEIRO, L.C.Q. e SANTOS JR., O.A. dos (orgs.) Globalização, Fragmentação e Reforma Urbana. O futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

RIBEIRO, L.C.Q. (org.). Metrôpoles. Entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. São Paulo: Ed. Perseu Abramo; Rio de Janeiro: FASE, 2004.

ROBIRA, R.T. Áreas Metropolitanas: Espaços Colonizados. In CARLOS, A.F.A. e CARRERAS, C. (orgs.). Urbanização e Mundialização. Estudos sobre a Metrópole. São Paulo: Contexto, 2005, p.09-20.

SAULE JR, Nelson (Coord.) Direito à Cidade. Trilhas legais para o direito às cidades sustentáveis. São Paulo: PÓLIS/ Max Limonad, 1999.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Huritec, 1999.

_____. A urbanização no Brasil. São Paulo: Huritec, 1994.

SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos. Democracia e Governo Local: Dilemas da Reforma Municipal no Brasil. Rio de Janeiro: REVAN. FASE, 2001.

SOUSA, Marcelo Lopes de. Mudar a Cidade: uma introdução crítica do planejamento e a gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Fapesp / Lincoln Institute, 2001.

Paisagem e Cultura Metropolitana Contemporânea

ACSELRALD, Henri. Sentidos da Sustentabilidade Urbana. In: Acselrald, Henri. (org.). A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ADORNO, T. Indústria cultural e sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

ARAUJO, F. B. “Identidade” e “Território” enquanto simulacros discursivos. In: HAESBAERT, R. e ARAÚJO, F.B. (orgs.). Identidade e territórios: questões e olhares contemporâneos. Rio de Janeiro: ACCESS, 2007.

BEIGUELMAN, Giselle e LA FERLA, Jorge (orgs.) Nomadismos Tecnológicos. São Paulo: Senac, 2011.

BERMAN, M. Tudo que é sólido desmancha no ar. São Paulo, Brasiliense, 1987.

BEY, Hakim. TAZ – Zona Autônoma Temporária. São Paulo, Conrad, 2001.

BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo, Perspectiva, 2003.

CASTELLS, Manuel. The Informational City. Londres: Blackwell, 1989.

DEBORD, G. A Sociedade do espetáculo. São Paulo: Contraponto, 1988.

DUARTE, Fábio. A crise das matrizes espaciais. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FOSTER, Hal. Design and Crime (and other diatribes). New York: Verso, 2002.

GALLOWAY, Alexander. Protocol: How Control Exists after Decentralization. Cambridge /Mass: MIT Press, 2004.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. São Paulo, LTC, 1989.

JOHNSON, Steven. Emergência. São Paulo, Jorge Zahar, 2003.

LEFEBVRE, Henry. A revolução urbana. Belo Horizonte, UFMG, 1999.

LEMOS, Andre. Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2004.

LOVINK, Geert e GERRITZEN, Mieke. Everybody is a Designer in the Age of Social Media. Amsterdam: BIS Publishers, 2010.

KERN, Stephen. The Culture of Time and Space (1880-1918). Cambridge-Mass: Harvard University Press, 2003.

MACHADO, Arlindo. Máquina e Imaginário. São Paulo: Edusp, 2001.

MITCHELL, William J. Me++ The Cyborg Self and the Networked City. Cambridge/Mass: MIT Press, 2003.

PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens urbanas. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 1996.

SENNETT, R. Carne e pedra. O corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 1997.

TUAN, Yi-Fu. Paisagens do medo. São Paulo: Unesp, 2005.

Projeto Urbanístico em Periferia Metropolitana.

ALEXANDER, C. Uma linguagem de padrões. A pattern language. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BACON, E. Design of cities. London: Thames and Hudson, 1967.

BROADBENT, Geoffrey. Emerging Concepts in Urban Space Design. London: Chapman&Hall, 1996.

BURGESS, Rod. The Compact City: a global perspective. In: JENKS, Mike and BURGESS, Rod. Compact Cities: Sustainable Forms for Developing Countries. London: Spon Press, 2000, p.09-24.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: econômica, sociedade e cultura (Vol.1), São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHACEL, Fernando. Paisagismo e Ecogênese. Rio de Janeiro: Fraiha, 2000.

DAVIS, Mike. Ecologia do Medo: Los Angeles e a fabricação de um desastre. Rio de Janeiro Record, 2001. Cap. 3: “As razões para deixar Malibu queimar”, p.93-142.

DOWBOR, Ladislau. Reprodução Social. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. A comunidade inteligente: Visitando experiências de gestão local. São Paulo: Polis/BID, 2001.

DUARTE, D. H. S.; GONÇALVES, J.C.S.; MULFARTH, R.C.K. O projeto urbano e as questões ambientais. In Urbs, São Paulo, v. 44, p. 9-14, 2007.

FARR, Douglas. Urbanismo sustentável. Desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FARIAS, José Almir. O projeto urbano ex-cêntrico como instrumento de política metropolitana. In: COSTA, L.M.S.A.; MACHADO, D.B. P. (Orgs.). Conectividade, Resiliência: estratégias de projeto para a metrópole. Rio de Janeiro: RioBooks/PROURB, 2012, p.31-61.

FRANCO, M. A. R. Planejamento ambiental para a cidade sustentável. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2001.

FREY, Hildebrand. *Designing the City: towards a more sustainable urban form*. London e New York: Spon Press, 2001.

GARCIA LAMAS, José M. R. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

GEHL, Jan. *Cidades para pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HABRAKEN, N. J. *The Structure of the Ordinary: Form and Control in the Built Environment*, Cambridge-Mass: The MIT Press, 1998.

LEITE, Carlos e AWAD, Juliana. *Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes*. São Paulo, Bookman, 2012.

KOSTOF, Spiro. *The city assembled: the elements of urban form through history*. New York: Thames & Hudson, 1992.

_____. *The City Shaped. Urban Patterns and Meanings through History*. London: Thames and Hudson, 1991.

KRIER, Robert. *L'espace de la ville – théorie et pratique*. Bruxelles : Éditions Archives d'Architecture Moderne, 1993.

MOSTAFAVI, Mohsen e DOHERTY, Gareth. (org.). *Urbanismo ecológico*. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

NIEMELÄ, Jari (ed.). *Urban ecology – patterns, processes and applications*. NY: Oxford University Press, 2014.

OLIVEIRA, Fabrício L. et al (orgs.). *Grandes projetos metropolitanos*. Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

PANERAI, Phillipe. *Análise Urbana*, Brasília, Editora da UNB, 2006.

PINON, Helio. *Teoría del proyecto*. Barcelona: Edicions UPC, 2006.

ROGERS, Richard. *Cidades para um pequeno planeta*: São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

ROWE, C. and KOETTER, F. *Collage City*. Cambridge-Mass: MIT Press, 1978.

RUANO, Miguel. *Ecourbanismo*. Gustavo Gili: Barcelona, 2000.

SERPA, A. *O Espaço público na cidade contemporânea*. São Paulo: Contexto, 2007.